



DÍVIDA DO MUNICÍPIO CONTINUA A BAIXAR

O anuário financeiro dos municípios portugueses revela que o município de Famalicão reduziu a sua dívida, que está agora nos 36,7 milhões de euros, e afirma-se eficiente e independente.

A dívida está a baixar há cinco anos consecutivos. Entre 2009 e 2013, a autarquia famalicense conseguiu abater perto de 10 milhões de euros, representando uma redução de 20,7%. Isto significa uma distribuição per capita de 274 euros, longe da autarquia mais individada que é Vila Real de Santo António com um valor por munícipe de 3826 euros.

A publicação indica também que a Câmara Municipal de Famalicão é a única autarquia do distrito de Braga a figurar no ranking

dos 50 municípios do país com maior independência financeira, ocupando a 34.ª posição entre 308 Câmaras. A independência é aferida em função das receitas próprias que representam pelo menos 50% do valor total. A região Norte aparece com seis municípios. Além de Famalicão, estão Porto, Maia, Matosinhos, Póvoa de Varzim e Vila Nova de Gaia.

Estes e outros parâmetros foram avaliados e revelam que Famalicão é um município financeiramente eficiente. Para chegarem a esta conclusão, os investigadores tiveram em conta as dívidas a terceiros por habitante, a liquidez, o endividamento líquido, o resultado operacional, o peso dos custos com pessoal, a diminuição das dívidas, o

grau de execução da receita líquida e o prazo médio de pagamento aos fornecedores, que em Famalicão está cifrado em 19 dias. O presidente da Câmara Municipal de Famalicão, Paulo Cunha, encara os resultados do estudo com «grande sentido de responsabilidade», mas não esconde a satisfação pela «gestão cuidada, atenta e rigorosa que garante a solidez das contas municipais e, simultaneamente, o cumprimento das nossas obrigações financeiras com os nossos fornecedores, pagando a tempo e horas». Acrescenta Paulo Cunha que a «saúde financeira do município é uma importante garantia para a manutenção da nossa dinâmica, que é justamente notada como uma das maio-



res do país. Conseguir manter este rigor num contexto de diminuição constante de receita significa criar condições para que Vila Nova de Famalicão afirme cada vez mais o seu território pelas melhores razões e significa também garantir solo fértil para as futuras gerações de famalicenses». O estudo, a que se reporta esta notícia, foi publicado a semana passada pelo

Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses e resulta de um trabalho de investigação de quatro académicos da Universidade do Minho e do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave que fizeram uma análise económica e financeira das contas dos municípios em 2013. O documento conta ainda com o apoio do Tribunal de Contas e da Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas.